

## **LINGÜÍSTICA MODERNA: QUESTÕES DA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM LINGÜÍSTICA COLORIDA E O FUNCIONAMENTO DOS LEXEMAS COLORIDOS**

### ***MODERN LINGUISTICS: ISSUES OF CONSTRUCTING A LINGUISTIC COLOR PICTURE AND THE FUNCTIONING OF COLOR LEXEMES***

### ***LINGÜÍSTICA MODERNA: PROBLEMAS DE LA CONSTRUCCIÓN DE UNA IMAGEN LINGÜÍSTICA EN COLOR Y EL FUNCIONAMIENTO DE LOS LEXEMAS DE COLOR***

Larisa Khanbievna KHARAEVA<sup>1</sup>  
Musadin Latifovich KARDANOV<sup>2</sup>  
Madina Yurievna EZAOVA<sup>3</sup>  
Lena Khabilovna KHEZHEVA<sup>4</sup>  
Juleta Khabasovna SHUGUSHEVA<sup>5</sup>

**RESUMO:** O discurso artístico é entendido como um sistema de comunicação, que é uma síntese de formas linguísticas específicas, informações sobre a realidade, refletidas em um texto que se distingue por seu conteúdo pragmático. O nível pragmático do discurso artístico é representado por um conjunto individual de meios linguísticos característicos. O objeto da pesquisa são as unidades linguísticas que denotam cor, funcionamento na língua, mitopoética, parêmas e literatura na língua Adyghe. O tema da pesquisa são as peculiaridades da manifestação e funcionamento da pintura a cores na linguagem e na literatura Adyghe, bem como a identificação das especificidades da incorporação colorística das imagens nas obras de autores Adyghe. O material da pesquisa baseia-se nas representações linguísticas dos desenhos de cores que formam a tríade “preto-branco-vermelho”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colorística. Discurso artístico. Categorização de cores. Imagem do mundo língua-cor. Evolução dos nomes das cores.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Kabardino-Balkarian em homenagem a H.M. Berbekov (KBSU), Nalchik – Rússia. Departamento de Filologia Alemã e Germânica. Professor. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8993-164X>. E-mail: [larisa\\_haraeva@rambler.ru](mailto:larisa_haraeva@rambler.ru)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Kabardino-Balkarian em homenagem a H.M. Berbekov (KBSU), Nalchik – Rússia. Departamento da Língua Kabardino-Circassiana. Professor Associado. Candidato do Programa de Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3393-549X>. E-mail: [musadin07@mail.ru](mailto:musadin07@mail.ru)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Kabardino-Balkarian em homenagem a H.M. Berbekov (KBSU), Nalchik – Rússia. Departamento da Língua e Literatura Kabardino-Circassiana. Professor. ORCID: 0000-0003-4369-181X. E-mail: [m.yu.ezaova@mail.ru](mailto:m.yu.ezaova@mail.ru)

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Kabardino-Balkarian em homenagem a H.M. Berbekov (KBSU), Nalchik – Rússia. Departamento da Língua e Literatura Kabardino-Circassiana. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6480-9819>. E-mail: [lenakhezheva@mail.ru](mailto:lenakhezheva@mail.ru)

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Kabardino-Balkarian em homenagem a H.M. Berbekov (KBSU), Nalchik – Rússia. Departamento da Língua e Literatura Kabardino-Circassiana. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7162-5057>. E-mail: [shugushd@mail.ru](mailto:shugushd@mail.ru)

**RESUMEN:** *El discurso artístico se entiende como un sistema de comunicación, que es una síntesis de formas lingüísticas específicas, información sobre la realidad, reflejada en un texto que se distingue por su contenido pragmático. El nivel pragmático del discurso artístico está representado por un conjunto individual de medios lingüísticos característicos. El objeto de la investigación son las unidades lingüísticas que denotan color, funcionamiento en la lengua, mitopoética, paremias y literatura en lengua adyghé. El tema de la investigación son las peculiaridades de la manifestación y el funcionamiento de la pintura en color en el idioma Adyghe y la literatura Adyghe, así como la identificación de los detalles de la encarnación colorística de las imágenes en las obras de los autores Adyghe. El material de la investigación se basa en las representaciones lingüísticas de los diseños de color que forman la tríada "negro-blanco-rojo".*

**PALABRAS CLAVE:** *Colorónimo. Discurso artístico. Categorización del color. Imagen lingua-color del mundo. Evolución de los nombres de los colores.*

**ABSTRACT:** *Artistic discourse is understood as a communication system, which is a synthesis of specific linguistic forms, information about reality, reflected in a text that is distinguished by its pragmatic content. The pragmatic level of artistic discourse is represented by an individual set of characteristic linguistic means. The object of the research is the linguistic units denoting color, functioning in the language, mythopoetics, paremias, and literature in the Adyghe language. The subject of the research is the peculiarities of the manifestation and functioning of color painting in the Adyghe language and Adyghe literature, as well as the identification of the specifics of the coloristic embodiment of images in the works of Adyghe authors. The material of the research is based on the linguistic representations of color designations that form the "black-white-red" triad.*

**KEYWORDS:** *Coloronym. Artistic discourse. Color categorization. Lingua-color picture of the world. The evolution of color names.*

## Introdução

Dois abordagens se distinguem no estudo dos léxicos coloridos: relativismo cultural e universalismo linguístico. De acordo com a primeira abordagem, o processo de definição de cores em diferentes idiomas é arbitrário, implicando a ausência de limites claros nos significados das designações de cores. A segunda abordagem deve-se à compreensão da cor como um universal semântico com três características interrelacionadas - matiz, brilho, saturação. A unidade base é o termo de cor primária que atende aos seguintes critérios. A designação de cores tem várias características estruturais e formais, ou seja, pode ser transmitida por um monolexema ou uma palavra de raiz única, dotada de um significado diferencial e a capacidade de objetificar vários itens. A designação de cores deve ser reconhecível no fluxo de fala; assim, a palavra com o significado da cor deve ser geral e referir-se ao vocabulário básico da língua (GATAULLINA, 2005). A categoria de cor é um centro

contínuo de interesses científicos devido às suas características visuais e à presença de posição de cor ambiental, o que naturalmente requer verbalização, bem como a possibilidade de destacar lexemas de cor em um determinado aglomerado verbal disponível para análise linguística em diversos aspectos.

## Fundo histórico

O estudo das léxicas coloridas baseia-se na percepção universal da cor humana, a existência objetiva da imagem de cor nas línguas do mundo estão em constante desenvolvimento, complicação e refinamento, logo, detalhar o espectro de cores requer verbalização. Na resolução desses problemas, duas direções principais se distinguem: a hipótese da relatividade linguística por Sapir-Whorf e a teoria de Berlim e Kay. De acordo com a hipótese de Sapir-Whorf, percebemos o mundo filtrado através das categorias semânticas de nossa língua nativa, e a denominação de cores em diferentes línguas é formada por fatores universais e específicos da linguagem. A teoria de Berlim e Kay postula a natureza universal da evolução da cor denominada como universais semânticas. Um dos problemas da imagem colorida do mundo é a questão da possível categorização da cor (BERLIM; KAY, 1969). Os cientistas concluem a possibilidade do estudo de cores categóricas, incluindo a seleção e análise de todo o espectro: cores primárias e tons. A categoria de cor é universal, pois é determinada pela percepção geral da cor, pela presença do espaço colorido e, como consequência, pela existência da imagem colorida mundial, como segmento da imagem ingênua do mundo, e se considerarmos a cor no quadro da teoria conceitual, como segmento da imagem conceitual do mundo (KHARAEVA, 2017, p. 133). O problema da categorização do espaço colorido segue logicamente a hipótese de Sapir-Whorf da relatividade linguística, que se resume à ideia principal de que a possibilidade de diferentes categorizações da realidade se deve à relação entre as línguas, sua influência no comportamento da fala. A teoria em consideração postula a influência da língua nativa em vários traços étnicos de comportamento, de pensamento e da vida de uma comunidade humana separada. Apesar da universalidade do pensamento humano e da divisão linguística do mundo, em diferentes línguas, o espaço colorido tem sua especificidade nacionalmente colorida da designação de cores, que é consistente com os princípios da antropocentricidade da atividade linguística.

*A novidade científica* deste trabalho é determinada pelas questões da descrição da imagem linguística do mundo, seu segmento de cores linguísticas, percepção cultural da cor, a

importância das colorações na literatura e designações de cores na obra de escritores e poetas Adyghe, bem como o papel e o lugar de cor denominados na construção de imagens artísticas.

## Métodos

O trabalho utiliza métodos tradicionais - campo descritivo, semântico-estilístico, semântico e abordagens modernas para a pesquisa linguística - cognitivo, linguocultural e antropocêntrico. A pesquisa é baseada em trabalhos científicos de cientistas como E.N. Basovskaya (2004), Vezhbitskaya (1997), Zhanturina (2012), Kudaeva (2008), Frumkina (1984), Fedorov (1988), Turner (1983), Kharaeva (2017), etc.

A principal fonte de material experimental é a denominação de cores na língua Adyghe ao nível da mitopoética e autores individuais usados no texto literário.

## Resultados e discussão

A formação de sistemas de cores na cultura de diferentes povos ocorre simultaneamente com o surgimento dos primeiros símbolos cosmogônicos, os primeiros ritos mágicos e rituais... Estudos de culturas antigas, bem como trabalhos sobre semântica teórica, mostram que já na Idade da Pedra, as pessoas apontaram três cores básicas: branco, vermelho e preto. O confronto entre Deus e o Diabo como o conceito central do cristianismo determinou a natureza binária das representações colorísticas e foi posteriormente projetado para as camadas axiológicas da percepção. Todavia, a consciência confessional só fortaleceu a oposição já existente às colorações. A oposição de cores mais estável e frequente "branca" - "negra" - remonta ao antigo protótipo "luz" - "escuridão", que por sua vez é uma modernização estética do conflito filosófico "Caos" - "Universum", no qual o último termo é entendido como "ordenando" (FEDOROV, 1988, p. 581-582). A conclusão sobre a oposição de cores contrastantes - preto e branco - em quase todas as características avaliativas, sensoriais e emocionais parece bastante previsível. A segunda etapa é caracterizada pelo aparecimento do vermelho na percepção universal da cor humana. V. Turner foi o primeiro a destacar esse padrão, que afirma a primazia e a universalidade, bem como o valor notável da tríade "branco-preto-vermelho" (TURNER, 1972, p. 76). A maioria dos pesquisadores concorda com essa opinião. Ao mesmo tempo, alguns cientistas argumentam que na tríade universal branco-preto-vermelho, a última cor é vermelha, se destacou primeiro no desenvolvimento cultural e linguístico do espaço colorido, a importância da vida das pessoas em um estágio inicial do desenvolvimento humano é uma vez

que essa designação de cor corresponde à cor do sangue e do fogo (SHEMYAKIN, 1960, p. 29, 48).

A identificação da cor vermelha deve-se a diferentes grupos étnicos, o que se deve às especificidades da vida e do habitat.

Tendo identificado um grupo de designações de cores "básicas", Berlim e Kay investigaram ainda a natureza da aparência de vários conceitos de cores. Assim, a evolução das designações de cores também é universal, o que, em nossa opinião, é consequência de inúmeros fatores de natureza linguística e extralinguística, bem como uma consequência do uso generalizado de contrônimos para fins artísticos como meios expressivos mais importantes, a tradição de usar que remonta ao passado distante (KHARAEVA, 2017, p. 134).

Também podemos falar sobre as características étnicas da imagem colorida do mundo, as especificidades de sua segmentação, devido ao habitat e à cultura material e espiritual tradicional da comunidade linguística (VASILEVICH, 2003, p. 13).

Segundo Vezhbitskaya (1997, p. 286) as designações de cores são resultado da influência de fatores perceptivo-conceituais na formação de categorias linguísticas e sua correlação com a realidade.

Cada cor que escreve Zhanturina está associada a denotações prototípicas - portadoras de cor padrão. Entretanto, os termos de cor não refletem todo o campo de cor, o que leva à necessidade do surgimento de nomeações de cores secundárias usando uma variedade de recursos linguísticos. No entanto, sem dúvida, há também a existência da cor como categoria linguocultural, fixada nas mentes dos falantes nativos, que no processo de seu desenvolvimento está em processo de hierarquização na cultura (ZHANTURINA, 2012, p. 68). Uma linguagem pode expressar a ideia de cor, apelando para a modalidade visual de percepção, ou seja, o simbolismo da cor é transmitido por léxicos de cores, palavras na estrutura semântica da qual há um significado de cor ou denotando uma certa realidade associada a qualquer cor. Os processos de formação de designações de cores por psicolinguistas são explicados no âmbito da teoria dos protótipos, que postula a formação da maioria dos léxicos coloridos a partir dos nomes de objetos que possuem uma determinada cor (RODIONOVA, 2007). Assim, a ideia da capacidade de objetificação da cor é confirmada, a conexão dessas palavras e seus significados com objetos para os quais uma de suas principais características é a cor é comprovada. Consequentemente, podemos falar sobre a motivação desses léxicos de cor, que a base da atividade nominativa é a característica motivacional da cor. Denominações de cores motivadas são de particular interesse devido à sua grande associatividade, o que facilita o esclarecimento

das preferências de cores de representantes de diferentes culturas linguísticas na escolha da motivação de cores (KHARAEVA, 2017, p. 136-138).

A motivação dos léxicos de cores, que remontam às denotações prototípicas, é mais claramente manifestada na consciência linguística ingênua, é refletida em mitopoética e folclore, portanto é lógico prefácio da análise de denominados coloridos na imagem adyghe do mundo com notas sobre o simbolismo da cor no sistema de representações mitopoéticas de Adyghe.

As designações de cores na imagem de Adyghe do mundo estão repletas de profundo significado simbólico e conteúdo semântico, representando tanto o mundo material quanto os princípios e fundamentos morais, éticos e estéticos étnicos. A imagem de Adygeyan do mundo distingue vários conceitos na obra do escritor (pelo exemplo de A.P. Keshokov) ligados às peculiaridades do estudo de sua visão de mundo artística, parece especialmente relevante sobre o material linguístico fraseológico, no qual o "espírito do povo" é mais claramente manifestado. Estes são os conceitos *gu* "coração", *psè* "soul", *zèman* "time", etc. (SHUGUSHEVA, 2017). Entre os conceitos de formação de cores, as cores semioticamente significativas são vermelho, preto e branco. Tradições etnoculturais bem conhecidas descrevem a realidade visível nas oposições, começando pelas universais, que desenvolvem oposições binárias mais complexas mais tarde. Designações de cores também formam códigos culturais que são inerentes aos seres humanos e são universais. Além disso, sua verbalização em uma cultura separada, na qual são realizadas, é nacionalmente determinada (EZAOVA, 2017). A imagem de cores universais do mundo marca tudo de positivo com branco e negativo com preto. Contudo, no quadro universal do mundo, há também tendências mutuamente exclusivas que demonstram a polissão dos colorônimos. Por exemplo, como Z.Zh. Kudaeva, nas lendas e rituais de Adyghe, implicações favoráveis estão associadas ao branco, mas nas paremias, o simbolismo do branco revela tendências contraditórias. *Šym i l'ak"uiplIri l'ak"uèhumè, ug"ursyzs, žalèrt*. "Se um cavalo tem as quatro pernas brancas, então é malicioso, eles disseram".

Na mitologia e folclore de Adyghe, atributos de vários deuses pagãos estão associados a flores brancas e negras. O complexo mito-ritual regulava a cor branca dos animais sacrificados. Animais de cor branca estão associados à díade "branca e de mãos brancas" da floresta Mazitha. Animais de cor negra foram sacrificados a Šible - o deus do trovão e do relâmpago, bem como ao deus Ahyn, o santo padroeiro do gado, a quem um búfalo negro foi sacrificado na primavera antes de semear. Ahyn também corresponde à água, elementos do mar. Como sabe, Ahyn era chamado de Mar Negro. A natureza icônica do simbolismo preto e branco no complexo mitológico-ritual de Adyghe revela uma conexão simbólica do preto com o

elemento da chuva, e de forma mais ampla, com o mundo *chthônico*, que é característico de muitas tradições etnoculturais (KUMAKHOV; KUMAKHOVA, 1998, p. 96-98).

No épico nacional, o vermelho está associado à justaposição dos sexos, em que o branco corresponde ao princípio feminino, e vermelho - ao princípio masculino (PROKOFIEVA, 2004).

Vermelho é a cor da fertilidade, da prosperidade e da abundância. *Nartyhu pl"yž" dyhèpsèmè, g"avèr bèv mèh"u, žalèrt.* "Se você plantar milho vermelho junto com grãos, haverá uma colheita abundante, eles disseram." *G"ath"èm âpèu h'èndyrabg"uè pl"yž' pl"ag"unu flyš, žalèrt.* "Na primavera, ver uma borboleta vermelha pela primeira vez é bom, eles disseram." *žèm l"huag"aslèm i klèm h"ydan pl"yž' klèraslèrt, nè temyhuèn šh'èklè.* "Um pano vermelho foi amarrado à cauda de uma vaca de parto para que não fosse amaldiçoado." Nos presságios das regras, o simbolismo vermelho tem uma motivação sagrada pronunciada e uma avaliação inequivocamente positiva. Vermelho é a cor do princípio da vida, portanto, roupas vermelhas são inaceitáveis no cemitério, por isso vermelho, simbolizando a vida e a prosperidade, não é compatível com o território da morte. Aqui a dicotomia "vida" - "morte", "este mundo" - "esse mundo". *Šyg"yn pl"yž' pšyg"yu kh"èm udyh'ènu flyk"ym, žalèrt.* "Não é bom ir ao cemitério com roupas vermelhas, eles disseram" (KUMAKHOV; KUMAKHOVA, 1998, p. 97).

Os estados psicoemocionais de uma pessoa estão associados a denotações prototípicas universais de cor, ou seja, as cores estão associadas a certas emoções. Associação cor-emocional se deve à fisiologia da experiência emocional. As associações que surgem são baseadas no pensamento metonímico e metafórico, a percepção de cor cria reações emocionais específicas, e os termos de cor e emoção têm a mesma estrutura de conotação na linguagem. O campo de cores não se limita apenas aos valores de cores primitivas, mas é complementado por nomes matinais ou secundários que apareceram no processo de nomeação secundária a partir dos nomes de vários objetos da realidade circundante no curso de transferências metonímicas e metafóricas. O papel decisivo da realidade circundante na formação do estado psicoemocional de uma pessoa, que exerce sua influência na percepção da cor, é inegável e é reconhecido pela maioria dos pesquisadores (KHARAEVA, 2017, p. 136-138).

A conotação é definida como um conjunto de aspectos semânticos de uma palavra que vão além de sua simples designação ou referência. O significado emocional parece ser mediado pela associação de termos de cor com situações ou objetos na vida real onde essa coloração está presente. Esta pode ser a coloração de coisas naturais (vermelho sangue, verde gramado, azul celeste) ou artefatos culturais (roupas de luto pretas, luzes vermelhas de alarme, garotinhas

vestidas de rosa), ambas podem levar à conotação dos termos de cor (mais ou menos padronizados) e até mesmo a simbologia de cores sancionadas culturalmente. Mesmo que uma conotação de cor dependa, em última análise, de associações em inexperiência das quais são as mesmas para todas as pessoas, o valor específico dessa conotação pode variar de linguagem para linguagem, da cultura para a cultura, e até mesmo de pessoa para pessoa. Todavia, E.N. Basovskaya em seu estudo experimental mostra que os nomes de cores, representando um grupo bastante fechado, apesar da mobilidade do sistema léxico e sua dependência da realidade extralinguística, o componente emocional do campo associativo das palavras do fundo léxico principal, que inclui designações de cores, é altamente estável (BASOVSKAYA, 2004, p. 205). As designações de cores, que compõem um fragmento da imagem linguocultural do mundo, além da expressão explícita de cor na língua, incluem amplas camadas implícitas isoladas no curso da análise linguística do componente emocional da palavra expressando cor. Associações de cores são construídas com base em memórias, emoções experimentadas, imagens sensoriais, estados mentais (PROKOFIEVA, 2004, p. 237).

A cor é um conceito, uma vez que seu significado não se limita ao significado denotativo consagrado nos dicionários. Além do estável, comum para a maioria, reações a uma determinada combinação de cores ou cores, há também reações individuais para diferentes personalidades linguísticas e até mesmo para a mesma pessoa em diferentes estágios de seu desenvolvimento. Isso faz parte do conceito de cor, que depende da visão de mundo, experiência e estado emocional do indivíduo; pode ser isolado no processo de trabalho interpretativo com textos específicos, bem como com ficção, obras de natureza autobiográfica. Esses trabalhos fornecem material rico para análise conceitual, pois mostrar a imagem real do mundo do ponto de vista da personalidade faz parte da tarefa da autora no processo de formação, na reflexão de suas fantasias, vontade, experiência e emoções. Falando sobre cor como conceito, consideramos seu significado primitivo, bem como todo o sistema de conceitos, conotações que formam um campo semântico específico que reflete toda a paleta de tons de uma cor neutra, que é o conceito de uma cor particular. A expansão e complicação da nomeação de cores ocorrem resultando na criação e formação de sinônimos estilísticos, a expansão da estrutura semântica de designações de cores comumente utilizadas com base em associações individuais de autores de cor que adquirem significado estético em um texto literário (KHARAEVA, 2017, p. 134). A refração criativa da imagem colorida do mundo nas obras de qualquer autor se deve à impossibilidade



para falar sobre a imagem colorida do mundo isoladamente do indivíduo que o percebe. Para cada falante nativo, a percepção de uma cor ou outra está associada à experiência de vida, o estado psicofísico é determinado por vários fatores objetivos e subjetivos, portanto, é bastante individual e faz parte de uma imagem ingênua do mundo (FRUMKINA, 1984, p. 30).

O preto é a cor mais escura, e na realidade, é a negação da cor em si. A vida termina além desse limite absoluto. Black expressa a ideia de não-ser, extinção. Preto não é o contrário do branco. Preto e branco são os dois extremos, o começo e o fim. Preto como negação simboliza renúncia, rejeição completa; tem uma forte influência sobre qualquer cor que esteja no mesmo grupo com ela, enfatizando e aprimorando suas características. "Com a ajuda do negro, o ódio, a inimizade é expressa:

*Ŝly flyclêm ihun* – Esprema a luz (aceso. expulse da terra negra)

*Ŝly flyclêm slèg"èl"èdèn* – Enterrar no chão; espremer da luz (iluminado).

*Bij flyclè* – Inimigo (iluminado. inimigo negro);

*Džèdu flyclè âku dèžas* – Brigada (lite. um gato preto correu entre eles);

*Džèdu flyclè uilènu flyk"ym, žalèrt.* – Não é bom ter um gato preto, disseram eles.

O preto é frequentemente o ápice do simbolismo de muitas emoções negativas, experiências, condições, infortúnio, tormento:

*Symadžèm i nègur k"yzèlyh'aš, i napšlèhèr ezyr-ezyru zèhèufèžas, pšè flyclè ž'auè k"itrišlam huèdèu.* – O rosto do paciente ficou sombrio, as pálpebras sagged por si mesmas como se as nuvens negras tivessem lançado uma sombra.

*Ŝly flyclêm slyh'ami k"èg"uèt* – Um abismo, encontre-o mesmo sob o solo (literalmente: encontre-o mesmo que tenha ido sob a terra negra);

*Ièl flyclèu k"yzèkluèklaš* – Muito irritado (iluminado. transformado em um selvagem negro);

*H'èklašè k"ysloh'èž, pšè flyclêm huèdèu zyk"yzèšlišlauè.* – Hakyasho entrou, soprando como uma nuvem negra.

*Si gur uflyklaš* – Exaustão (iluminada. meu coração ficou preto).

*Ŝly flyclèž'ym eg"èlèn* – Burden (aceso. fazê-lo puxar a velha terra negra);

*Ž'èn flyclè sislaš* – Retirado, torturado (iluminado)

O preto reflete um extremo grau de atitude de rejeição:

*Dzè flyclêm huèdè* – Como uma horda (iluminada. parece um exército negro).

*Vyndym huèdèu flyclèš* – Muito preto (iluminado. preto como uma torre).

*Ŝaj flyclèž' iuasèk"ym* – Não vale um centavo (aceso. não vale um centavo preto).

Com a ajuda do negro, uma caracterização pouco lisonjeira é dada, uma avaliação moral em comparação com animais que causam emoções negativas.

*Bèdž flycIè m huèdès* – Como uma aranha negra; perigosa.

*Zi šèrèz bzadzèr blè flycIèš* – Afiada na língua como uma cobra; calúnia (literalmente: quem tem uma picada astuta, aquela cobra negra).

O preto está presente em declarações de aviso comunicativo, tais como:

*Fyz flycIè našh"uè uèri k"yumyšè, flyuè pl"ag"umi k"yumyg"asè.* (GUTOVA, 2006, p. 8) – Não case com uma mulher negra com olhos grisalhos, e não deixe seu amigo se casar com um assim.

*Fyz flycIè nè k"uèlèn ui dzyh' jomyg"èz.* (GUTOVA, 2006, p. 9) – Não confie em uma mulher de olhos castanhos escuros.

Nestes avisos encontra expressão, em nossa opinião, a conexão arquetípica entre preto e escuridão, escuridão, infortúnio.

O preto na imagem adyghe do mundo é polifônico, pois tem características negativas e positivas. Em nossa opinião, isso ocorre porque qualquer qualidade pode ser transformada em o oposto, em condições adequadas. O preto pode, assim, representar força, poder, boa qualidade, alto grau de qualidade e, claro, beleza física:

*Lly flycIè g"ušIynè* – forte, corajoso (iluminado. um homem negro como o aço);

*ŠIalè flycIè nèkIuflè, ah"šè flycIè guflakIè* – Um cara sombrio, bem-humorado, cheio de dinheiro (literalmente: um negro com um rosto feliz, um seio com dinheiro negro);

*ByrtIym ež"èu šytt Laucè klèstum flycIè dahè šyšitIèg"auè.* – Liautsa, vestida com um lindo terno preto, estava esperando por Byrtyma.

*I tepl"èkIè Musèrbij šIalè zèkIužš, šh"èc flycIè nabdžè flycIèš, i nè plašitIym nuryr k'ysIeh.* – Musarbij parece um cara sólido, cabelo preto, sobrancelhas pretas e olhos grandes brilham.

*Eu pašIè flycIè m Iè dil"auè.* – Acariciando seu bigode preto.

*Nè flycIè plašèhèr k"yzèpl"mè.* - Grandes olhos negros estão olhando para mim.

*MèçrèIil ith"èk"uat nè flycIè lydym.* – Mačrail ficou hipnotizado pelos olhos pretos brilhantes.

*Guflèg"uèr i nè flycèšhuitIym k"ašIolydykI, nèkIuš"itIym šonèhu, plyrypl Iupèpl"hèm šyzošè.* – Alegria irradia de seus grandes olhos negros, suas bochechas brilham, elas são visíveis em seus lábios vermelhos e fisalis.

*Šh"èg"ubžèm teg"èšIauè šytyhu k"èšètèha šh"èc nal"è flycIèhèr zyšilètyžym iredzèkIyž, aršh"èkIè adrej šh"èc šIyl"ènyk"uèr zèkIèšIol"èl"ri šh"èg"ubžašh"èm tez mèh"u.* – Subindo, ela

escovou uma mecha de cabelo preto que havia escorregado enquanto ela estava encostada na janela, mas o resto do cabelo caiu e caiu sobre o parapeito da janela.

O rosto, que tem três cores - preto, branco e vermelho, está associado à beleza, harmonia e saúde e em muitas culturas é considerado um padrão universal de beleza.

Unidades de comunicação que refletem a experiência de comunicação com as pessoas, alertam contra o viés, a superfície dos julgamentos tem conotações positivas.

*I fêr flycIè sh'èklè, i kluècIyr dag"ès* – Preto por fora, mas oleoso por dentro; não julgue pela aparência (iluminada. embora a pele seja preta, por dentro é oleosa).

*Ezyr flycIèmi i kluècIyr k"abzès* – não julgue pela aparência (literalmente: embora ele seja negro, tudo está limpo por dentro).

*H'è huž'ri h'ès, h'è flycIèri h'ès* – Um cão branco é um cachorro, um cão preto é um cachorro.

O negro tem um grande impacto emocional em descrever a natureza.

*Tafèr sh"uantIag"èm âmyštè slykIè, g"athè vakluèIym kolhoz gubg"uèr ulèg"è flycIèklè zèšIèštè, uafèg"uag"uè uèšhyr vag"uè lègu ušlahèm ireklutè, nartyhu h'èdzè pIašèu.*  
– Até que o campo esteja coberto de brotos verdes, o arado de primavera cobre um grande campo com feridas pretas, uma chuva de tempestade cai em suas palmas abertas, na forma de grandes grãos de milho.

*Uèzdyg"ènèfyр unkIyIypaš, sh'èteph"uè flycIèklè zèšym h"ureâg"yr iufyh'aš.* – O fumo saiu completamente; a noite cobriu tudo ao redor como se fosse um lenço preto.

*Šihu l"agèhèm šIakIuè flycIèmi eš'h'u nybž' âdzyrt.* – Os álamos altos davam sombra como mantos pretos.

A percepção de cor de Adyghe do mundo é caracterizada por uma conexão associativa entre o ambiente hídrico e a cor preta, que remonta à adoração do deus pagão do trovão e do relâmpago Shible, como mencionado acima.

*Aby el"ag"u Bešto Iuašh'èšhuèm ufafèu k"yšh'èšytadzè pšè flycIè guèrènhèr.* – Ele vê um aglomerado de nuvens negras balançando sobre Beshto Hill.

*Zèklèl"ypyту uafèh"uèpskIyr mèlydri i mafIè šabzèhèmkIè pšè flycIè fènd abrag"uèr zèpheupšIykl.* – Relâmpago após um raio brilha e rompe grandes nuvens negras infladas com suas flechas ardentes.

Se a cor preta evoca principalmente emoções negativas, a cor branca efetiva o significado de neutralidade, indiferença. O simbolismo linguístico do branco nos circassianos, como em quase todas as linguoculturas conhecidas, reflete o sistema de valores éticos, como

nobreza, pureza espiritual, honestidade, honra, dignidade, amor, que encontrou sua refração em provérbios e provérbios expressando os princípios étnicos de moralidade e moralidade:

*Zi psal"è nahuèm i napèr huž's* – Com uma alma pura (literalmente: quem tem palavras claras e verdadeiras, seu rosto é branco);

*Uèsym huèdèu huž's* – Pura como neve branca;

*Napè huž'klè* - Com a consciência limpa (iluminada. com um rosto branco);

*K"uarg"rè pèt, i šyrym «huž' clykluklè jodžè»*. – Amar o próprio (literalmente: até o corvo chama seu filho de "pequeno branco");

*Ari pèžš, šak"è huž'yrš uè nèh" uk"èzycIèlènur*. E a verdade é que você estará mais manchado de tinta branca.

*Huž' zašlynu â gug"èžu*. – Tentando ser limpo (branco);

*PcIyr Iudanè huž'klè daš* – A mentira se tornará aparente (acesa).

As relações status-papel em muitas tradições culturais nacionais são marcadas com a cor antinomia "branco - preto".

*K"upšh"è huž'* – Conheça o osso branco. Na mente popular, o branco assume o significado negativo oposto de preguiça, ociosidade.

*Ièpè huž' - šh"èh myšlè* - Uma mulher de mãos brancas que não conhece a fadiga.

Branco pode ser uma metáfora para raça, inusitação, singularidade.

*Šym i natlèm huž'yshuè ismè, natlè g"udžèš, huž' mašlè ismè, natlè vag"uèš*. (crenças supersticiosas) – Se o cavalo tem uma grande mancha branca, é uma testa espelhada, e se a mancha branca é pequena, é uma testa com uma estrela.

*K"uarg" huž'* – como um corvo branco, diferente do resto.

O papel do branco é significativo em denotar a beleza de uma pessoa, de toda a sua aparência. Uma mulher bonita é chamada de " èryk " uè pšèhu – pomba de peito branco, нцкIуцуу – de cara branca.

*Syt huèdizrè k"edèhèšIa, syt huèdizrè k"ešèbèkIa lèž'yg"è kuèdym ažmyž vèg"u šlìšlykIa a Ièšhuèr H"anguašè i šlyfè huž'ym!* – Quantas vezes essas mãos grandes, endurecidas do trabalho, foram acariciadas, quanto tempo foram macias para a pele branca do Hanguasho.

*Si pšèm pIašIèu irešèkl Iè huž'itlyr*. – Apressadamente envolve seus braços brancos em volta do meu pescoço.

*Uèsu bostej huž'ybzèm džèdynèu h"urej flyclè clykluhèr hèph"auè šyg"t*. – Ela estava vestida com um vestido branco-neve, repleto de preto, como olhos de galinha, pontos.

A presença do branco na descrição das realidades circundantes, o ambiente sujeito-espacial é explicado pelo impacto do ambiente natural. Como regra geral, o branco na descrição

dos fenômenos naturais tem uma conotação positiva, pois está simbolicamente associado à pureza.

*DènèkIè upl"èmi uès huž' dahèr Ui tafè g"uabžèhèm k"ytoh'è; Čèsej huž' džanèhèr di h'èsèm.* – Onde quer que você olhe, a neve branca pura deita no chão; Como camisas brancas no jardim.

*Nyšèdibè k"ènžalyr huž'u nèhu k"ekIaš, aršh'èkIè k"ul"šyk"u h"uhukIè teklyžaš.* – Pela manhã o telhado estava branco, mas às dez horas da manhã tudo derreteu.

*K"uažèm psydzè k"yšIèua huèdèu, dènèkli g"azè, psy inar uèramhèm dèzt, žyghèri, unèhèri, uafè šh"uantIè, pšè huž' Ièramèhèri šyzèryzeh'èu k"išu.* – É como uma inundação na aldeia, poças são visíveis em todos os lugares, onde árvores, casas, o céu é azul, nuvens brancas.

*Mes, šè l"èdij huž'hèr zyr zym klèl"ykIuèu uèru pègunym jol"adè.* – Aqui, os respingos de leite branco, um por um, são enviados para o balde.

*Mazèr Iè huž'klè bgym tol"ašIè.* – A lua está acariciando as montanhas com as mãos brancas.

*Mysh'ud i gug"è hihyžypat my dunejm zy huž'ag" il"èg"užyn imygug"èu.* – Myshud perdeu toda a esperança de que um dia veria algo leve (literalmente, brancura, ou seja, a beleza do mundo) neste mundo.

Branco pode significar excitação extrema, emoção negativa, nostalgia. *Aphuèdèurè i fèr huž'ybžè h"uat, psèumi Iami umyšIèu.* – Ele ficou pálido, era impossível determinar se ele estava vivo ou morto.

Além disso, no discurso dos circassianos, declarações alegóricas e tabu usando designações de cores são usadas, projetadas para esconder os traços de caráter negativo da geração mais velha, por exemplo: afinal, o respeito à idade é tão fortemente tecida na imagem do mundo que formou tabus tornou-se a norma da vida (EZAOVA; KARDANOV; SHUGUSHEVA, 2019).

*Ž'akIèr huž' h"umè, flycIè h"užk"ym* – что произошло, того не вернуть (iluminado. se a barba ficou branca (ficou cinza), então ela não vai mais ficar preta).

Uma das cores dominantes é o vermelho. Vermelho, como um dos componentes da tríade universal, personifica paixão, agressão, amor, alegria, luta, um desafio ao destino, raiva, inspiração, irritação, rejeição, energia, prazer, movimento, calor, sexualidade, tensão, atenção, perigo. A sensação sensorial da sede corresponde a ela, e seu conteúdo emocional é o desejo. Na imagem de Adyghe do mundo, vermelho é um indicador de fortes emoções, na maioria das vezes vergonha ou, pelo contrário, orgulho, alegria.

*Masklèm huèdèu k"yzèsIènèn* – blush (iluminado. blush como carvão vermelho, carvão quente);

*Clypl"u k"yzèsIènèn* – blush;

*I nèr Iudanè pl"yž'klè k"èdyh'aš* – olhos avermelhados (olhos acesos com fio vermelho);

*PcIy iups pètrè pl"yž' h"uk"ym* – mente e não cora.

*Zamirèt nèh" pl"yž'yž k"èh"uaš.* – Zamirat corou ainda mais.

*A psor zèrig"èzahuèu, išIènur imyšIèžu zèm pl"yž', zèm huž' h"uuè šyst Zamirèt, psal"èmak"ri zèhimyhyu.* – Ponderando tudo isso, sem saber o que fazer, Zamirat senta-se agora corando, agora ficando branco, sem ouvir a conversa.

*Sofât zèuè pl"yž' mèh"uri i šh'èr eg"èl"ah"šè, i napIèhèr ireh'èh.* – Sophiat imediatamente corou e baixou a cabeça, baixando os olhos.

*Aružan pl"yž'u k"zyšIènènat, i nèklum pšlèntIèps k"ekluat, gušhuag"èklè i gur zel"atèrt, guhèh"uè inkIè i nitIyr lydyrt.* – Aružan corou, seu rosto ficou suado, mas seu coração tremulava de orgulho, seus olhos brilhavam de alegria.

Vermelho está associado com raiva, perigo, doença física.

*Hyv bostej pl"yž" il"èg"ua huèdè* – furioso; fique muito irritado (literalmente: parece um touro que vê um vestido vermelho);

*Dèp pl"yž'u k k"yzèsIènaš* – fique com raiva (aceso. ficou vermelho como carvão quente);

*Šè pl"yž' k"yraph"yh.* – balas vermelhas (vermelhas) estão chovendo.

*Eu pl"yrž'èrag"ri nèh' mašIè h'uaš.* – A vermelhidão e o calor são menores.

Mas, em geral, o vermelho tem um simbolismo que afirma a vida, detalhando em imagens que expressam beleza, brilho, elegância, festividade.

*Myr sytu thyl" pl"yž' kuèd!* – Quantos livros vermelhos!

*Pèžu, ar pl"yž' ig"uèdžèk"ym – nèklušh'èpl" zèklušš, por exemplo"èleâuè fè lej zèrih'èrk"ym, i pk"ym jokIuš.* – Verdade, não muito vermelho – o blush é bonito, e não muito gorduroso, bonito à sua maneira.

*Musè k"uè k"yhual"huati kh"uejpl"yž'klèrysIè imyšIu idak"ym.* – Musa tinha um filho, e em homenagem a isso ele insistiu no jogo de "queijo vermelho pendurado".

*Sofât i nitIyr k"yzètreh erag"klè, plèm k"otIysh'èri, šhyIèn pl"yž' hèdyklar l"ènyk"uèklè iredzèkl.* – Sofyat mal abre os olhos, senta na cama e joga de lado o cobertor vermelho bordado.

*Mes, kh"uèšynyšh'è th"uèpl"hèr nèh"ri zèsIeg"anè, žyg Ièdijhèm dyšèps àrekIyh, «Zor'kèm» i bg"uèšIyr zèrypl"yž'ym i lejuè dèp ž'èraž'è ešI, šyg"uègu h'èèè bg"uflèhèri zèsIèstè — psori mèth"uèpl", guapèu zèšosykl.* – Aqui, as telhas vermelhas se espremem, ainda mais, as

árvores estão cobertas de ouro, apesar da vermelhidão a inclinação do "Amanhecer" se torna vermelha ardente, abraçando caminhos largos – tudo fica vermelho, brilhando lindamente.

O vermelho é dinâmico, ambivalente porque pode simbolizar tanto um princípio afirmativo da vida e destruição, doença, morte, destruição, que é uma continuação da tradição mitopoética.

**Conclusões.** O vocabulário denotador de cores é estudado a partir de duas posições mutuamente exclusivas: percepção humana de cor (ontologia e pragmática) e a estrutura de significados de cores específicos (semântica e semiótica de cor).

Ao criar uma imagem holística do mundo, a percepção de cores desempenha um papel importante como parte da informação visual. Unidades de texto com semântica de cores criam não apenas uma imagem visual; eles carregam informações adicionais e certos tons emocionalmente expressivos.

O problema global da imagem colorida do mundo é o problema da possível categorização de cores. Ao descrever denominações de cor na linguística, os pesquisadores enfrentam principalmente o problema de classificar adjetivos de cor. Na área de codificação de cores, o conceito de um protótipo é usado. Um protótipo é membro de uma categoria que incorpora plenamente as propriedades e características de uma determinada categoria, portanto, os valores de cor podem ser qualificados de acordo com o princípio da correlação com um protótipo de cor.

Os denominados de cor de uma determinada língua têm uma especificidade nacional e cultural pronunciada e são elementos significativos para a construção de um fragmento da imagem nacional do mundo da comunidade linguocultural correspondente. Com base nos dados sobre os nomes das cores na língua, pode-se julgar seu desenvolvimento histórico e cultural, se entendermos por esse desenvolvimento a ordem de aparência na linguagem de certos nomes das flores.

## **Conclusões**

O mundo universal é refratado na imagem colorida de Adyghe do mundo. Em geral, a imagem mítica da cor e as imagens colorísticas do autor individual não vão além da conhecida estrutura da visão de mundo, originalmente estabelecida na tríade preto-branco-vermelho, permanecendo no contexto da pintura colorida tradicional. Ao mesmo tempo, a percepção de cor nacional de Adyghe sobre o mundo dentro dos denominados de cores analisadas é

distinguida pelo brilho, alto grau de monocromia e integridade, que reflete ideias étnicas sobre princípios morais e o significado da vida.

## REFERÊNCIAS

- BASOVSKAYA, E. N. **Associative field of adjectives - color meanings in the Russian language picture of the world (according to the linguistic experiment)**. Kazan: Kazan University, 2004.
- BERLIN, B.; KAY, R. **Basic Color Terms: Their Universality and Evolution**. Los Angeles: California Press, 1969.
- EZAOVA, M. YU. **Linguistic cultural codes in the lexical and semantic field of kinship of the Kabardino-Circassian language**. Tambov: publishing house "Gramota", 2017.
- EZAOVA, M. YU.; KARDANOV, M. L.; SHUGUSHEVA, D. H. **The manifestation of taboo in the system of kinship of the Adyghe languages**. Yelets: Yelets State University named after I.A. Bunin, 2019.
- FEDOROV, F. P. **Romantic art world: Space and time**. Riga: Zinantne, 1988.
- FRUMKINA, R. M. **Color, meaning, similarity: Aspect of psycholinguistic analysis**. Moscow: Nauka, 1984.
- GATAULLINA, L. V. **The role of color values in the conceptualization of the world: Autoref. for the degree of candidate of sciences**. Ufa: Bashkir University, 2005.
- GUTOVA, L. A. **Adyghe proverbs and sayings: Situational context of functioning**. Nalchik: Polygraphservice and T, 2006.
- KHARAEVA, L. H. **The symbolism of color meanings in the language of poetry by Arthur Rimbaud**. Nalchik: Kab.Balk. un-nt, 2017.
- KUDAEVA, Z. ZH. **Mythopoetic model of the Adyghe verbal culture**. Nalchik: Elbrus, 2008.
- KUMAKHOV, M. A.; KUMAKHOVA, Z. YU. **The Nart epic: Language and culture**. Moscow: Heritage, 1998.
- PROKOFIEVA, L. P. **Lingvotsvetovaya picture of the world of Alexander Blok**. Kazan: Kazan University, 2004.
- RODIONOVA, E. V. **Linguistic actualization of color designation in the anthropo-cognitive aspect: Autoref. for the degree of Candidate of sciences**. St. Petersburg, 2007.
- SHEMYAKIN, F. I. On the question of the relation of the word and the visual image (color and its meaning). **Thinking and speech**, n. 13, p. 5-48, 1960.



SHUGUSHEVA, D. H. **Phraseological representation of the concept of gu (heart) in the works of A.P. Keshokov**. Tambov: Publishing house "Gramota", 2017.

TURNER, V. U. **The problem of color classification in primitive cultures** (based on the material of the Ndembu ritual). Moscow, 1972.

VASILEVICH, A. P. **The linguistic picture of the world of color**: Research methods and applied aspects. 2003. Dissertation (Doctor of Philological Sciences) – Moscow, 2003.

VEZHBITSKAYA, A. **Language. Culture. Cognition**. Moscow: Russian Dictionaries, 1997.

ZHANTURINA, B. N. **Metaphors based on the perceptual component** (based on the material of the Russian and English languages). Moscow: "Print Lux", 2012.

### **Como referenciar este artigo**

KHARAEVA, L. K.; KARDANOV, M. L.; EZAOVA, M. Y.; KHEZHEVA, L. K.; SHUGUSHEVA, J. K. Linguística moderna: Questões da construção de uma imagem linguística colorida e o funcionamento dos lexemas coloridos. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022018, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16929>

**Submetido em:** 04/12/2021

**Revisões requeridas em:** 28/01/2022

**Aprovado em:** 06/03/2022

**Publicado em:** 30/03/2022